

19º DOMINGO APÓS PENTECOSTES
29 DE SETEMBRO DE 2024
MARCOS 9.38-50

O 19º Domingo após o Pentecostes vai dar a oportunidade para você falar sobre as coisas que podem trazer empecilhos para a missão do Reino de Deus. Às vezes nós mesmos nos tornamos obstáculos para outros e também para nós. Antigo Testamento e Evangelho são as leituras de maior conexão entre si e que trazem a temática do dia. Nem tudo foi resolvido e tratado do texto estudado, mas com o que se tem já dá para fazer muita coisa.

1. TEXTOS DO DIA

1.1 SALMO 104.27-35

De forma geral, todo o salmo (também o trecho do dia) exalta as obras poderosas do SENHOR como o criador e provedor de tudo o que existe. Para o salmista, é o SENHOR quem criou e que ainda supre as necessidades de todos os seres vivos. A existência de todos está nas mãos dele (v.29). Esse mesmo SENHOR Todo-poderoso é quem envia o seu Espírito para criar e renovar a face da terra (v.30). O versículo 32 reflete uma ideia presente em todos Salmo que é a grandiosidade do SENHOR: *“Com só olhar para terra, ele a faz tremer; toca as montanhas e elas fumegam.”* Isto é, de acordo com o salmista esse SENHOR é tão grandioso e poderoso que tudo depende dele para continuar existindo.

1.2 NÚMEROS 11.4-6,10-16,24-29

Esse trecho se divide em três momentos: o povo reclama diante Moisés pela falta de carne, Moisés desabafa e esboça sua exaustão em liderar aquele povo reclamão e, por fim, obedecendo a ordem do Senhor, Moisés escolhe

setenta anciãos para que o SENHOR distribua o Espírito sobre eles e, conseqüentemente, diminua o peso da liderança de Moisés.

Um destaque deste texto e que se conecta ao Evangelho do dia é o fato que desses setenta, dois deles chamados Eldade e Medade não estavam ao redor da tenda de Moisés quando a nuvem desceu sobre ela e o SENHOR distribuiu o Espírito sobre os setenta. Mesmo assim, por eles estarem listados entre os setenta, o Espírito desceu sobre eles também e começam a profetizar igual aos outros, mas longe da tenda, dentro do arraial. Nisto, um moço veio delatar esses dois homens a Moisés. Josué se dói (fica com ciúmes) e aconselha Moisés a proibi-los de fazer isso. Moisés rejeita a proposta de Josué, expressando seu desejo de que *“todo o povo fosse profeta!”* (v.29) No Evangelho, algo parecido acontece e Jesus toma atitude parecida com a de Moisés.

(Obs.: Aconselho usar esse texto num estudo bíblico com liderança para falar do desgaste da liderança quando muitas responsabilidades são colocadas apenas sobre uma pessoa. Como é importante distribuir responsabilidades. Como Deus ouve as orações de líderes e os ajuda nas suas dificuldades. Além de outras coisas que pode se aprender com esse texto.)

1.3 TIAGO 5. (1-12)13-20

O fim da carta de Tiago trata de alguns assuntos práticos. Os versículos 1-6 condenam ricos que vivem como se esta vida fosse tudo o que há para viver e como se se Cristo não fosse voltar. Os versículos 7-11 fazem um convite à paciência de uns com os outros, seguindo o exemplo de Jó que foi paciente e, no fim, o Senhor foi misericordioso com ele. Os versículos 13-18 fazem um convite à oração e ao louvor que são maneiras de participarmos das alegrias e dos sofrimentos dos outros irmãos na fé. Se dá uma grande ênfase no poder e na eficácia da oração, usando como exemplo o profeta Elias no monte Horebe. Por fim, o texto termina lembrando que se alguém se desviar da fé, mas for

convertido novamente pela pregação de outro, este último salvará a alma do primeiro e cobrirá multidão de pecados.

Está é uma perícopes extensa em com muitas temáticas. Se alguém for pregar sobre ela, eu aconselharia somente um dos dois trechos indicados. Mas, uma temática que aparece nos versículos 13-20 e que pode ser trabalhada é *a preocupação e o cuidado pelo irmão na fé, especialmente os doentes e os desviados*. Uma temática que se conecta em parte com o Evangelho do dia.

1.4 MARCOS 9.38-50

A primeira parte do Evangelho faz uma conexão direta com o texto do Antigo Testamento. Assim como Josué, Marcos comenta que João veio delatar a Jesus um homem que estava expulsando demônios. Interessante notar que pouco antes, em Marcos 9.14-29, os discípulos não conseguem expulsar o demônio de um jovem. Assim como Josué, os discípulos parecem se sentir enciumados com o fato e proíbem o homem de continuar, antes de consultar a Jesus. Como Moisés, Jesus rejeita essa ação dos discípulos. *“porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.” “...quem não é contra nós, é por nós.” “Quem vos der de beber um copo de água ...de modo algum perderá o seu galardão.”* Não é só em nosso grupo de cristãos, somente por meio “minha” igreja que o SENHOR atua.

A segunda parte do trecho, fala sobre os tropeços da caminhada cristã. E, claro, em conexão com aquilo que veio antes. O próprio cristão pode ser pedra de tropeço para outros. Assim como também ele mesmo pode ser pedra de tropeço para si próprio.

E, por fim, o Evangelho termina com Jesus trazendo o exemplo do sal. Se este perde o gosto, não se sabe como restaurar o sabor. E ordena para que os discípulos tenham sal em si mesmo e paz com os outros.

2. ESTUDO DO TEXTO DE MARCOS 9.38-50

Inicialmente, cabe o destaque que estou usando como tradução a ARA (Almeida Revista e Atualizada). Ela divide nossa perícopes em três partes – 38-41 (*Jesus ensina a tolerância e a caridade*), 42-48 (*os tropeços*) e 49-50 (*os discípulos, o sal da terra*) – diferentes de outras como NAA e NTLH que dividem em apenas duas. Essas divisões podem levar leitores a entender que uma coisa não tem nada a ver com a outra. Mas, através de um olhar mais aprofundado do texto notamos que tudo se conecta, inclusive com o que vem antes. As falas de Jesus nos versículos 42-48 e 49-50 são reações de Jesus frente ao acontecimento dos versículos 38-41.

v.38 - Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.

João é o discípulo amado, alguém bem próximo a Jesus. Era aquele que, junto com Pedro e Tiago, participou de momentos muito especiais como a cura da filha de Jairo e a transfiguração. Agora ele relata a Jesus um acontecimento. Já foi mencionado, mas é importante destacar novamente. Antes de nosso texto, em Marcos 9.14-29, os discípulos não conseguiram expulsar o demônio de um jovem. Quando veem alguém que não era seguidor do grupo fazendo o que eles não fizeram, parece que ficam “enciumados” e o proíbem de fazê-lo.

Em sua fala, João menciona que o homem expelia demônios **“em teu nome”**. Antes de criar uma falsa teologia de que Jesus estava confirmando como divino os ensinamentos de todas as religiões do mundo, vale destacar que o homem estava fazendo isso **“em nome de Jesus”**. Isto é, era cristianismo que estava acontecendo ali. Não outra religião na qual Cristo não é o foco.

“Não seguia conosco” – o verbo traduzido aqui por *seguia* é o ἀκολουθέω que também pode ser traduzido como *ser discípulo*. Mas, conforme o contexto, a ideia é que aquele homem não seguia o grupo continuamente. Certamente ele deve ter ouvido ensinamentos de Jesus em outras ocasiões.

Esse versículo conecta aos vs.27-28 do texto do Antigo Testamento.

vv.39, 40 - ³⁹Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. ⁴⁰Pois quem não é contra nós é por nós.

Aqui, de novo, Jesus reafirma o “em meu nome”. Esse trecho faz a gente refletir nas igrejas cristãs irmãs que temos em nossa sociedade, mas que muitas vezes tratamos ou somos tratados como inimigos uma das outras. Como João, a tendência natural do ser humano é agir por ciúme, inveja e, muitas vezes, julgar movidos por estes sentimentos.

Não quero propor um unionismo ou um ecumenismo, mas seria interessante a gente olhar para outras igrejas cristãs não como inimigas nossas. Se Cristo está sendo anunciado lá, se as coisas estão sendo feitas em seu nome, isto significa que elas são por nós e não contra nós.

v. 41 - Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

O mais simples gesto conectado a Cristo em prol da pregação do Evangelho é reconhecido por Deus e “retribuído” segundo a sua graça e misericórdia.

Galardão é a tradução do termo $\mu\iota\sigma\theta\acute{o}\varsigma$ que significa também retribuição, recompensa. Segundo o léxico, é uma recompensa baseada naquilo que a pessoa fez por merecer, sendo que a recompensa pode ser tanto positiva quanto negativa. Aqui, no caso, recompensa positiva. Ainda sobre o termo, vale o destaque de uma nota da Bíblia de Estudo da Reforma comentando Mt 5.12: “Qualquer recompensa dada por nosso Pai do celestial é uma expressão da sua graça: “Confessamos que a vida eterna é galardão, porque é coisa devida em razão da promessa, não por causa de nossos méritos.” (Apologia IV, 362, p.170 Livro de Concórdia)”. Para nós luteranos, o galardão se baseia naquilo que o SENHOR prometeu e não necessariamente em nossos méritos. Isto é, não devemos

contribuir para o reino de Deus tento em vista apenas as recompensas e sim porque esta é a vontade do Senhor.

v. 42 - E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

Neste segundo trecho da nossa perícope, Jesus vai falar sobre os tropeços. E interessante: tanto o cristão pode ***se tornar uma pedra de tropeço para outro, como ele pode se tornar uma pedra de tropeço para si próprio.*** O v.42 trata de ser pedra de tropeço para outros.

“Fizer tropeçar” – traduz o verbo grego σκανδαλίζω que, segundo o léxico, significa *levar alguém a deixar de crer, induzir alguém ao pecado e, dependendo do contexto, ofender.* Neste caso aqui, é fazer algo ou induzir que a pessoa caia da fé. Como se faz isso? Não sei ao certo. Brigas, discussões, dissensões dentro da igreja ou com outros cristãos talvez seja uma forma. Criar empecilhos para que pessoas permaneçam em Jesus. No caso das perícopes do Antigo Testamento e do Evangelho, um empecilho é o ciúme de Josué e a dor de cotovelo dos discípulos que calou alguém que estava fazendo a vontade de Deus. Se olharmos um pouco antes do nosso texto, versículos 33-37, veremos uma discussão que os discípulos tiveram entre si sobre quem era o maior. Não seria esse também um motivo de escândalo? Acredito que sim.

“Pequeninos crentes” – Em 33-37, Jesus toma uma criança nos braços e ensina aos discípulos que quem receber uma criança como aquela, estará recebendo a ele e, conseqüentemente, ao Pai. Pequeninos crentes são crianças com fé em Jesus, são pessoas de fé frágil, são também os cristãos de forma geral. Não devemos por empecilhos ou nos tornar empecilhos para que eles cheguem a Jesus a fim de serem cuidadas.

“Grande pedra de moinho” – O termo grande nem aparece no original e sim a palavra jumento. No sentido que, esta pedra que Jesus está falando é aquela de moinho que é movida, tracionada por um jumento para moer os grãos.

Geralmente, são pedras grandes. O sentido é que Deus não quer que ninguém seja pedra de tropeço para outro.

Vv. 43 – 48 - ⁴³E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível ⁴⁴[onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].⁴⁵ E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno ⁴⁶[onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].⁴⁷ E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno, ⁴⁸onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Essa segunda parte, apresenta a possibilidade de a gente ser **escândalo** (é o mesmo verbo do v.42), **ser pedra de tropeço** para a gente mesmo. Isto é, eu posso fazer coisas que podem me levar a desviar-me da fé. Por isso, além de me policiar para não ser escândalo para outros, devo me policiar para não ser tropeço para mim mesmo. Minha carne (desejos pecaminosos) pode me fazer desviar da fé em Deus.

Se desfazer de membros, não é literal, mas aqui é no sentido que nenhum sacrifício é grande demais quando está em jogo a salvação. Devemos fazer sacrifício por nós e pelos outros porque, no fim, o que está em jogo é a salvação ou condenação eterna. Isto é coisa muito séria!

Sobre esses versículos, Lutero escreve na Obra Seleccionada 9, parágrafo 98: *“Cristo é um verdadeiro mestre que não te ensina a fugir do povo nem mudar de cidade, e, sim, que ataques a ti mesmo e lances fora o olho ou a mão que te escandaliza, isto é, que elimines a causa do pecado, ou seja, o mau desejo e a cobiça que estão dentro de ti e que brotam do teu próprio coração.”*

vv. 49,50 - ⁴⁹Porque cada um será salgado com fogo. ⁵⁰Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

O v.49 é de difícil compreensão. O que Jesus queria dizer com isso? Fogo pode ser as provações que cada discípulo ainda passaria sendo sal para esse mundo. Mas, se nem meu professor Vilson Scholz no vídeo da perícopes arriscou interpretar essa afirmação, muito menos eu com minha insignificância vou chegar a uma afirmação final.

Já, o v.50 dá para arriscar! O sal tem conotação de tempero, conservante e até de tratamento de feridas. Mas, caso ele perca as duas propriedades, não vale para nenhuma dessas funções. E não se sabe restaurar seu sabor. Jesus afirmou em outro momento que os discípulos são o sal da terra (Mt 5.13). Logo, eles são os responsáveis de dar gosto à vida das pessoas com o evangelho, conservar a fé dos seguidores de Jesus, tratar de corações feridos. Mas, se ao invés de conservar, eles perdem suas propriedades, se tornam pedra de tropeço, como fazer estas coisas que são funções deles.

No fim, para que não percam suas propriedades de sal, Jesus os alerta para que tenham sal e paz uns com os outros. Isto é, não deixar que as discussões entre eles mesmos, suas ciúmeiras e dor de cotovelo façam perder suas propriedades de discípulos.

Para mais detalhes do texto grego, assista a perícopes com o professor Scholz:

<https://www.youtube.com/watch?v=2SHcWVGiLeI>

3. O QUE EU PREGARIA?

Como lei, eu trabalharia a reação de Josué no Antigo Testamento e a reação dos discípulos no Evangelho, frente aos acontecimentos vividos. As reações deles são reações comuns a qualquer ser humano. Mas não é porque são comuns que devem ser aplaudidas ou ignoradas. Inveja, ciúme e dor de cotovelo podem nos levar a ser pedra de tropeço para outros e até para nós mesmos. Inveja, ciúme e dor de cotovelo podem levar a brigas, fofocas, divisões na igreja que provocam rixas e afastamento de membros. Por isso que são reações que não

devem ser aplaudidas. A partir de nossos textos bíblicos, o fato é que Deus age onde quer e por meio de quem ele quiser. E, na maioria das vezes, não seremos nós os protagonistas da história bíblica. Na verdade, o melhor é fazermos de tudo para que o nome de Cristo cresça e nós diminuamos. Ele é o verdadeiro protagonista que deve aparecer da forma mais clara possível aos pecadores.

Como evangelho, eu trabalharia a ação, a preocupação e ajuda de Deus. Deus ouviu o desabafo de Moisés e o ajudou. Deus deu sabedoria a ele para que enxergasse a imaturidade de Josué e não colocasse empecilhos para a proclamação da mensagem divina. Jesus está salvando pessoas em outras igrejas cristãs também. Apesar de nossas ciúmeiras, invejas e dores de cotovelo, Jesus ainda faz com que sua Palavra permaneça e se destaque em nosso meio. Apesar de nossas ciúmeiras, invejas e dores de cotovelo, Jesus quer nos ver no céu.

4. IDEIA DE INTRODUÇÃO

Eu relataria um momento de ciúme – um filme, uma peça teatral ou uma história particular mesmo – em que o ciúme levou o enciumado a agir por impulso, causando o afastamento da outra pessoa. Isso lincaria tanto com o antigo Testamento quanto com o Evangelho e aí construir o corpo da mensagem com o material acima.

Pastor Raul Saulo Pagung.